

O RELATÓRIO
EM 15 MINUTOS

CIBERSEGURANÇA EM PORTUGAL

SOCIEDADE 2021
3ª EDIÇÃO

DEZEMBRO DE 2021

TENDÊNCIAS – AMBIENTE SOCIOTÉCNICO

Verifica-se um crescimento na intensidade de uso e na quantidade de utilizadores da Internet, em Portugal, abrangendo alguns dos serviços mais críticos da ciber-higiene, como o *email*, as videochamadas, as mensagens instantâneas, as pesquisas de informação *online*, a banca *online* e o comércio eletrónico, destacando-se ainda a persistência de um uso muito elevado das redes sociais comparando com a média da União Europeia (UE).

TENDÊNCIAS – ATITUDES E COMPORTAMENTOS

As atitudes e os comportamentos nem sempre coincidem, isto é, por vezes aquilo que os indivíduos percecionam e sabem não corresponde ao que fazem, quer com paralelos positivos no comportamento, quer negativos, designadamente no uso de *smartphones*, do múltiplo fator de autenticação ou na gestão da privacidade. No entanto, os resultados apresentam tendência positiva. Existe alguma preocupação com o efeito do *online* na qualidade da democracia em termos de segurança e transparência, havendo uma grande exposição à desinformação, ainda que menor do que na média da UE. O setor público melhorou em vários aspetos da segurança das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), mas ainda tem falta de recursos a este nível.

TENDÊNCIAS - SENSIBILIZAÇÃO E EDUCAÇÃO

Os cursos *online* massificados gratuitos de sensibilização para a cibersegurança têm um potencial de alcance de pessoas bastante elevado quando comparados com as sessões presenciais ou à distância. Todavia, existem atividades curriculares para os 1º, 2º e 3º ciclos de ensino que atingem uma grande população. As entidades que realizam ações de sensibilização tendem a não fazer uma avaliação da eficácia das suas estratégias no comportamento do seu público-alvo. Além disso, continua a verificar-se um aumento do número de cursos superiores de cibersegurança e segurança de informação, e de alunos inscritos e diplomandos, ainda que exista apenas uma licenciatura e um doutoramento e uma percentagem relativamente baixa de mulheres entre os alunos desta área.

O CASO COVID-19

A pandemia da Covid-19 marcou os anos de 2020 e 2021. Este acontecimento poderá explicar o maior uso da Internet e de certas plataformas, como as de videochamadas; a maior preocupação com as ameaças à segurança e transparência da democracia resultantes de ciberameaças; a crescente necessidade de recursos de segurança das TIC por parte do setor público; e a particular relevância dos cursos *online* de sensibilização no que ao alcance de pessoas diz respeito.

ESTRATÉGIA NACIONAL DE SEGURANÇA DO CIBERESPAÇO 2019-2023

Referindo-se este documento ao ano de 2020, dá-se início nesta série de relatórios sobre a componente “Sociedade” da cibersegurança ao acompanhamento de alguns indicadores de impacto da ENSC, sobretudo quanto ao Eixo 2 - Prevenção, Educação e Sensibilização. Relativamente às atitudes e comportamentos, os dados são razoáveis, isto é, pouco mais de metade dos indicadores disponíveis são positivos, quer em termos absolutos, quer se compararmos com a média da UE e considerarmos a evolução temporal. Contudo, verificam-se resultados piores em alguns grupos: entre as mulheres, na população sénior e relativamente a pessoas que estudaram menos anos. Os indicadores de educação e sensibilização também apresentam aspetos positivos em termos gerais na sua relação com a ENSC, sobretudo em termos de tendências, que são crescentes, mas o facto de existir apenas uma licenciatura e um doutoramento nesta área não favorece algumas das linhas de ação da ENSC.



AMBIENTE SOCIOTÉCNICO EM PORTUGAL, EM 2020

Aumento do tráfego de dados fixos (ANACOM)



+ 55%
DO QUE
EM 2019

Mais agregados familiares com ligação à Internet (INE)



+ 4
PP DO QUE
EM 2019
(de 81% para 85%)

Mais utilizadores de Internet (INE)



+ 3
PP DO QUE
EM 2019
(de 75% para 78%)

Mais uso do *email*, do telefone e videochamadas, das pesquisas *online*, da banca *online*, do comércio eletrónico, bem como manutenção de níveis elevados de uso das redes sociais (INE e Eurostat)



Comparando com 2019:

- + 3 PP** EMAIL (de 84% para 87%)
- + 18 PP** TELEFONE E VIDEOCHAMADAS (de 53% para 71%)
- + 1 PP** PESQUISAS ONLINE (de 86% para 87%)
- + 4 PP** BANCA ONLINE (de 56% para 60%)
- + 7 PP** COMÉRCIO ELETRÓNICO (de 28% para 35%)
- 80%** UTILIZARAM REDES SOCIAIS (63% em média na UE)

Confinamento social doméstico durante abril de 2020 atinge valores elevados (INE)



40% DOS INDIVÍDUOS MANTIVERAM-SE NO MESMO LOCAL ONDE PERNOITARAM

ATITUDES E COMPORTAMENTOS EM PORTUGAL, EM 2020

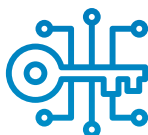
Sabe-se mais do que a média da UE da existência de sistemas de segurança nos *smartphones*, mas há menos cuidados (Eurostat)



90% **SABEM**
(84% na média da UE)

42% **JÁ RECUSARAM O ACESSO A DADOS PESSOAIS**
(52% em média na UE)

Aplica-se o múltiplo fator de autenticação mais do que a média da UE, mas também o acesso a plataformas através do *login* das redes sociais (Eurostat)



25% **JÁ USARAM PELO MENOS 4 MÉTODOS DE AUTENTICAÇÃO**
(22% em média na UE)

37% **USARAM LOGIN DAS REDES SOCIAIS**
(35% em média na UE)

Existe menos conhecimento sobre os *cookies*, mas faz-se a gestão dos dados pessoais *online* numa média superior à da UE (Eurostat)



59% **SABEM COMO FUNCIONAM OS COOKIES**
(69% em média na UE)

51% **LIMITA O ACESSO A PERFIL/CONTEÚDO DE REDES SOCIAIS**
(38% em média na UE)

Existe maior preocupação com as ciberameaças à democracia do que a média da UE (Eurobarómetro)



58% **TEM PREOCUPAÇÃO COM A POSSIBILIDADE DE CIBERATAQUES ÀS ELEIÇÕES**
(57% em média na UE)

Elevado nível de exposição à desinformação, mas menos do que a média da UE (Eurobarómetro)



39% (51% em média na UE)

ATITUDES E COMPORTAMENTOS EM PORTUGAL, EM 2020

Existe um perfil específico da pessoa com discurso mais consciente (Eurostat e Eurobarómetro)



HOMEM, JOVEM E COM FORMAÇÃO SUPERIOR TEM DISCURSO MAIS CONSCIENTE

Existem menos entidades da Administração Pública Central e Regional e Câmaras Municipais com estratégias de segurança de informação definidas (DGEEC)



61% EM MÉDIA (- 6 pp do que em 2019)

Disponibilizam-se mais recomendações de segurança das TIC na Administração Pública Central e Regional e Câmaras Municipais, com uma subida acentuada de assuntos dedicados à formação (DGEEC)



45% EM MÉDIA (+ 1 pp do que em 2019)

+3PP NAS CÂMARAS MUNICIPAIS com o assunto da formação nessas recomendações

Existe uma elevada necessidade de profissionais de segurança das TIC na Administração Pública Central e Regional e Câmaras Municipais (DGEEC)



78% NAS CÂMARAS MUNICIPAIS têm esta necessidade (+ 23 pp do que em 2019)

EDUCAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO EM PORTUGAL, EM 2020

A maioria das ações de sensibilização realizadas são sessões presenciais e à distância (CNCS)



99%

SÃO SESSÕES
PRESENCIAIS
E À DISTÂNCIA

Muitas das ações de sensibilização são integradas em atividades curriculares em todo o ensino não superior (CNCS)



1° | 2° | 3°

CICLOS DE ENSINO

Os cursos *online* de sensibilização gratuitos são ações que têm um elevado alcance de pessoas em comparação com as sessões presenciais e à distância (CNCS)



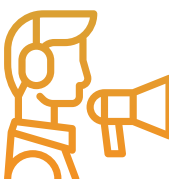
21% DAS PESSOAS
ALCANÇADAS

A maior parte das entidades que realizam ações de sensibilização não avaliam os seus resultados nos comportamentos das pessoas (CNCS)



75% NÃO
AVALIAM

A maioria das entidades da Administração Pública Central e Regional e Câmaras Municipais não realizam ações de sensibilização obrigatórias mas sim voluntárias (DGEEC)



22% TÊM AÇÕES
OBRIGATÓRIAS

EDUCAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO EM PORTUGAL, EM 2020

Regista-se mais uma vez um aumento no número de cursos superiores de cibersegurança e segurança de informação (CNCS)



Comparando com 2019-2020:

+ 3
TESP
+ 1
MESTRADO

Apenas existe uma licenciatura e um doutoramento em cibersegurança e segurança de informação (CNCS)



1 (=)
LICENCIATURA
1 (=)
DOUTORAMENTO

Regista-se um aumento no número de alunos e diplomados nos cursos superiores de cibersegurança e segurança de informação (CNCS)



+13% DE INSCRITOS
(face a 2019-2020)
+103% DE DIPLOMADOS
(face a 2019-2020)

A percentagem de mulheres diplomadas e inscritas nos cursos superiores de cibersegurança e segurança de informação continua a ser relativamente baixa (CNCS)



8% DE INSCRITAS
(+ 1 pp do que em 2019- 2020)
9% DE DIPLOMADAS
(+ 5 pp do que em 2018-2019)

